



FERNANDO MANUEL DA SILVA FERREIRA INFLUÊNCIA DA MÚSICA DE CÂMARA NO ENSINO DE SAXOFONE



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2011

**FERNANDO MANUEL
DA SILVA FERREIRA**

**INFLUÊNCIA DA MÚSICA DE CÂMARA NO ENSINO
DE SAXOFONE**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Jorge Correia.

O júri

Presidente

Prof. Doutor António Manuel Chagas Rosa
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

Prof. Doutor Alexandre Alberto da Silva Andrade
Professor coordenador do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares -
Instituto Piaget (Arguente Principal)

Prof. Doutor Jorge Manuel Salgado de Castro Correia
Professor associado da Universidade de Aveiro (Orientador)

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Jorge Correia, meu orientador, pela disponibilidade e objetividade sempre demonstradas, que me facilitaram a realização deste trabalho.

À Sara, minha namorada, pelo seu apoio, sem o qual este trabalho seria muito mais difícil.

Aos meus pais, Laura e Fernando, que sempre me apoiaram em todo o meu trajeto pessoal, profissional e principalmente acadêmico.

A todos os amigos que me apoiaram e ajudaram a levar este projeto a bom porto.

palavras-chave

Saxofone; Ensemble de saxofones; Música de câmara; Motivação

resumo

O presente estudo incide sobre a influência da prática de música de câmara no desenvolvimento musical, na motivação e integração social dos alunos de música.

O objeto de estudo foi um ensemble de saxofones constituído por alunos da academia de música de Castelo de Paiva, no ano letivo de 2010/2011. Realizou-se uma auscultação através da realização de questionários aos alunos e encarregados de educação, com o intuito de monitorizar a perceção de resultados da ótica dos mesmos.

Recolheram-se indicadores que vão de encontro aos resultados de outros estudos já realizados, sendo possível verificar influências positivas no que diz respeito à melhoria da performance, motivação e integração social dos alunos.

keywords

Saxophone; Saxophone ensemble; Chamber Music; Motivation

abstract

The present study focuses on the influence of the practice of chamber music in the musical development, motivation and social integration in students of music.

The object of study was a saxophone ensemble formed by students of "Academia de Música Castelo de Paiva", in the academic year 2010/2011. We carried out a consultation through the completion of questionnaires to students and parents in order to monitor the results of the optical perception of them. Were collected indicators that go in the direction of the results of other studies already done, and it is possible see positive influences in relation to improving the performance, motivation and social integration of students.

Índice

Introdução	1
Parte I – Enquadramento teórico	3
1. Motivação	3
1.1 Teoria da expectativa-valor	5
1.2 Teoria do auto-conceito de inteligência	6
1.3 Teoria de fluxo	6
1.4 Teoria da auto-eficácia	8
1.5 Teoria da atribuição	9
2. A importância pedagógica da música de câmara	11
3. A música de câmara no ensino especializado da música em Portugal	16
Parte II – Estudo empírico	17
1. Apresentação do projeto	17
1.1 Objetivos do projeto e definição da problemática	18
1.2 Metodologias	20
1.3 Obras utilizadas	21
2. Implementação do projeto	21
3. Caracterização dos alunos	25
4. Questionários	27
4.1 Questionário aos alunos	29
4.2 Cursos e regimes frequentados	30
4.3 Questões colocadas aos alunos e suas respostas	30
4.4 Análises das respostas dos alunos	34
4.5 Questionários aos encarregados de educação	35
4.6 Questões colocadas aos encarregados de educação e suas respostas	36
4.7 Análise das respostas dos encarregados de educação	37
5. Discussão dos resultados	39
6. Conclusões	41
7. Possíveis implicações do projeto educativo	43
8. Bibliografia	45
9. Anexos	49
Anexo I - Questionários aos alunos	
Anexo II - Questionários aos encarregados de educação	
Anexo III – Programas das audições do ensemble de saxofones	

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Idade média dos alunos	29
Gráfico 2	Sexo dos alunos	29
Gráfico 3	Distância da residência dos alunos	29
Gráfico 4	Regime frequentado	30
Gráfico 5	Curso frequentado	30
Gráfico 6	Questões relacionadas com a performance	30
Gráfico 7	Questões relacionadas com a performance	30
Gráfico 8	Questões relacionadas com a performance	31
Gráfico 9	Questões relacionadas com a performance	31
Gráfico 10	Questões relacionadas com a motivação	32
Gráfico 11	Questões relacionadas com a motivação	32
Gráfico 12	Questões relacionadas com a motivação	32
Gráfico 13	Questões relacionadas com a motivação	32
Gráfico 14	Questões relacionadas a integração social	33
Gráfico 15	Questões relacionadas a integração social	33
Gráfico 16	Idade média dos encarregados de educação	35
Gráfico 17	Sexo dos encarregados de educação	35
Gráfico 18	Estado civil dos encarregados de educação	35
Gráfico 19	Escolaridade dos encarregados de educação	35
Gráfico 20	Questões colocadas aos encarregados de educação	36
Gráfico 21	Questões colocadas aos encarregados de educação	36
Gráfico 22	Questões colocadas aos encarregados de educação	36
Gráfico 23	Questões colocadas aos encarregados de educação	36
Gráfico 24	Questões colocadas aos encarregados de educação	36
Gráfico 25	Questões colocadas aos encarregados de educação	36
Gráfico 26	Questões colocadas aos encarregados de educação	37
Gráfico 27	Questões colocadas aos encarregados de educação	37
Gráfico 28	Questões colocadas aos encarregados de educação	37
Gráfico 29	Questões colocadas aos encarregados de educação	37

Introdução

A música de câmara é uma atividade de grande valor formativo uma vez que, na sua vertente didática, é um fator de extrema importância para o desenvolvimento musical e social de um aluno.¹

O objetivo deste projeto educativo foi realizar um trabalho de campo para avaliar os efeitos que a música de câmara provoca no desenvolvimento dos estudantes de música, não só a nível da performance musical, como a nível motivacional e na interação dos alunos com a comunidade escolar.

O presente documento de apoio ao projeto educativo está estruturado em três partes, do seguinte modo: o enquadramento teórico acerca da motivação e suas principais teorias, a influência que a música de câmara tem no desenvolvimento do aluno e, por último, uma pesquisa precisa realizada através de um projeto que envolve um ensemble de alunos de saxofone da Academia de Música de Castelo de Paiva, pretendendo recolher indicadores que possam medir de que forma a música de câmara influencia a evolução dos alunos.

O projeto educativo teve como objetivo específico estudar os efeitos da música de câmara, no caso em concreto de um ensemble de saxofones, no desenvolvimento musical, na motivação e no comportamento destes alunos. O projeto foi implementado na Academia de Música de Castelo de Paiva no ano letivo de 2010/2011, tendo a duração de um ano letivo completo, 34 semanas, com a carga horária de 1,5 horas semanais. O ensemble de saxofones foi constituído por 10 alunos da referida academia de música, 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos, do 4º ao 8º grau.

O grupo de música de câmara alvo de pesquisa desenvolveu inúmeras atividades graduais em cada trimestre. Neste período, foram executadas obras de compositores de renome, como Bach, Vivaldi e Mozart, na qual se teve em consideração o nível técnico de cada instrumentista, bem como a formação instrumental do grupo.

Além da valorização do desenvolvimento do aluno, o projeto visou a difusão da música instrumental dentro da Academia de Música, procurando assim colaborar nas diversas atividades proporcionadas pela mesma.

¹ Cf. Schmidt, C. P. (2005).

Parte I – Enquadramento teórico

Nesta primeira parte do presente estudo pretende-se estabelecer um enquadramento teórico relativamente aos diversos aspetos focados no projeto educativo, nomeadamente: teorias sobre a motivação, o papel dos pais e dos colegas como fator motivador e a importância pedagógica da música de câmara.

1. Motivação

A motivação na música tem sido alvo de constante pesquisa ao longo dos anos e tem vindo a ser considerada como um dos principais fatores para o sucesso dos alunos de música. Muitos teóricos defendem mesmo que a motivação é um dos principais objetivos para o desenvolvimento da satisfação dos alunos nas atividades que integram.

“Alunos desmotivados estudam pouco, ou até mesmo nada. Consequentemente aprendem pouco. Em último recurso, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes (...)”².

Bzunek, J. A. (2001) defende que os fatores motivacionais certificam a perseverança para a continuidade das ações que estão a ser praticadas, bem como o nível de desempenho e entrega que os alunos dedicam à tarefa.

Segundo Nuttin, J. (1985:216), a motivação é “uma força que age sobre um sujeito e o põe em movimento(...) é uma tensão afetiva, todo o sentimento suscetível de desencadear e de sustentar uma ação em direção a um objetivo”. Desta forma é a motivação que coage os alunos no envolvimento com a atividade musical proposta. Também é um dos fatores principais para os alunos atingirem os objetivos propostos e determina, muitas vezes, o sucesso da atividade realizada.

Inúmeras pesquisas realizadas acerca da motivação acentuam os fatores que levam os alunos a querer estudar música e quais as forças que os influenciam a desenvolver e a preferir determinada atividade. Autores que se

² Tradução do autor: Bzunek, J. A. (2001:13).

destacam pelo seu estudo na área da motivação são: Eccles (1983), Howe (1991), Bandura (1977), Sloboda (1991) e Csikszentmihalyi (1990), entre outros.³ Muitos destes teóricos aprofundam as suas investigações no âmbito do desenvolvimento da criatividade, influência de condições sociais do indivíduo a ser investigado, qualidade de empenho e entrega, entre outros.

A motivação dos alunos é de facto um fator muito importante a ter em conta na aprendizagem musical, desde já porque essa aprendizagem não é obrigatória, dependendo diretamente da vontade (motivação), quer de alunos, quer de pais para a permanência dos primeiros na mesma.

Desta forma, o ambiente social onde os alunos se encontram pode também ser analisado como um fator motivacional. Estes fatores são considerados externos, uma vez que não dependem exclusivamente da vontade do aluno, podendo abranger as vivências culturais em que o aluno está inserido, bem como professores, família e atividades musicais (concertos, audições, recitais)⁴.

Os fatores que podem fazer a motivação variar são múltiplos e, portanto, muitas teorias têm surgido, embora algumas sejam mais relevantes e tenham merecido mais aceitação ao longo dos tempos. O objeto de estudo prende-se geralmente com o estudo e relação de dois tipos de fatores, intrínsecos e extrínsecos.

Os fatores extrínsecos, como o apoio dos colegas, pais ou professores influenciam de forma positiva a motivação dos alunos. Os fatores intrínsecos, como o gosto pessoal pelo instrumento, pela música, ou pelo valor dado ao desafio de tocar um instrumento musical têm também uma influência no sucesso e persistência dos alunos.⁵

Algumas das teorias que mais se têm destacado e merecido mais aceitação pelos diversos investigadores da motivação na música são: a teoria da expectativa-valor, teoria do auto-conceito de inteligência, teoria de fluxo, a teoria da auto-eficácia e a teoria da atribuição.⁶

³ Cf. Hallam, S. (2002)

⁴ Cf. Howe & Sloboda (1991)

⁵ Cf. Sichivitsa, V. O. (2007).

⁶ Cf. Hallam, S. (2002)

1.1. Teoria da expectativa-valor

A teoria expectativa-valor, desenvolvida por Eccles, J. (1983), defende que o sucesso de uma determinada tarefa depende diretamente do valor que a pessoa lhe atribui e da expectativa que tem de a conseguir realizar.

Esta teoria defende que se deve questionar os alunos sobre as suas opiniões em relação às tarefas propostas, tentando perceber assim as suas expectativas, fazendo-os perceber o valor que determinada tarefa tem para o seu futuro .

O valor dado a uma determinada tarefa, sendo subjetivo, segundo Eccles, J. (1983), tem quatro parâmetros, sendo eles:

- O interesse – refere-se à satisfação que o aluno tem em cumprir determinada tarefa.
- A importância – refere-se a uma força intrínseca que leva o aluno a ter necessidade de cumprir uma tarefa para se sentir bem.
- A utilidade – refere-se à forma como o aluno vê a tarefa como meio de atingir uma finalidade.
- O custo – refere-se ao trabalho ou sacrifícios que o aluno prevê que a tarefa vá dar para ser cumprida.

Estudos comprovam que quanto maior é o compromisso que depositamos numa tarefa, maior é o grau de desempenho com que a vamos executar. O`Neil & Mc Pherson (2002) realizaram uma investigação onde obtiveram como resultados, que crianças que têm como objetivo estudar música durante um período de tempo mais longo, apresentam um desenvolvimento muito mais acentuado do que crianças que apenas tencionavam estudar música por poucos anos.⁷ Em outros estudos, O`Neil & Mc Pherson (2002) puderam também constatar que os alunos com expectativas de sucesso tendem a obter melhores resultados. Por outro lado, a baixa expectativa de sucesso pode originar uma maior desmotivação pelo facto de se valorizar e ambicionar-se pouco na atividade musical.

⁷ Cf. O`Neil & Mc Pherson (2002)

1.2. Teoria do auto-conceito de inteligência

A teoria do auto-conceito de inteligência, desenvolvida por Dweck & Leggett, (1988), prende-se com a percepção que o aluno desenvolve de si próprio e da sua capacidade de aprender e evoluir. Segundo esta teoria, todos os alunos desenvolvem uma de duas percepções da sua capacidade de aprender e evoluir, a que se deu o nome de teoria da entidade e teoria incremental.⁸

A teoria da entidade está ligada com a ideia de que as nossas capacidades não são passíveis de evolução, ou seja, a evolução não está dependente de trabalho mas de algum género de capacidade inata. Os alunos que adotam a teoria da entidade tendem a ficar desmotivados e a desistir se têm que gastar muito tempo e esforço na aprendizagem.

A teoria incremental é a designação utilizada para caracterizar os alunos que encaram que a sua inteligência e aptidão pode mudar e evoluir com trabalho e esforço. Os alunos que seguem a teoria incremental tendem a sentir-se motivados para trabalhar mais e para esforçar-se com mais afinco ao longo do processo de aprendizagem.⁹

1.3. Teoria de fluxo

Na teoria de fluxo, desenvolvida por Csikszentmihalyi, M. (1990), defende-se que as pessoas que se entregam de forma total a uma determinada tarefa desempenhada e tiram prazer disso poderão atingir um estado de fluxo (flow), sentindo-se de tal forma absorvidas e realizadas que faz com que a tarefa seja desempenhada com mais eficácia.

Este conceito de fluxo caracteriza-se por uma grande concentração que é depositada por um indivíduo numa determinada atividade por ser do agrado do mesmo. O indivíduo pode mesmo perder a noção do tempo despendido nessa

⁸ Cf. Hallam, S. (2002)

⁹ Cf. O'Neil & Mc Pherson (2002)

atividade por ser algo que lhe agrada tanto a fazer e onde vislumbra resultados animadores.

Csikszentmihalyi acredita que as pessoas que têm uma “experiência de fluxo” só a atingem quando a tarefa a desempenhar está aproximada do limite das suas capacidades, não o ultrapassando. Caso não haja equilíbrio entre ambas as variáveis poderá verificar-se frustração ou enfado, havendo assim uma variação da motivação. Csikszentmihalyi (1990) defende:

“Uma pessoa não consegue desfrutar de alguma coisa fazendo-a ao mesmo nível durante muito tempo. Nós crescemos quando nos frustramos ou aborrecemos; de seguida o desejo de nos satisfazermos a nós próprios leva-nos a superar as nossas aptidões, ou a descobrir novas oportunidades para as usar”.¹⁰

De acordo com o teórico, deve haver um equilíbrio entre a atividade proposta e as competências individuais da pessoa que realiza a tarefa. Por exemplo, se uma atividade for demasiado fácil para as competências do músico (por exemplo, a execução de uma determinada obra), causará aborrecimento a quem a pratica. O ideal é que haja uma atividade que, progressivamente, se vá tornando cada vez mais difícil, de forma a que o aluno possa desenvolver as competências que adquiriu. Desta forma, as pessoas que mais vivenciam as experiências de fluxo, apresentam um desenvolvimento mais acentuado e com mais qualidade, assim como uma maior satisfação nos resultados obtidos.

Segundo Csikszentmihalyi (1990), as pessoas que poderão passar mais facilmente pela experiência de fluxo são as mais desprendidas dos bens materiais, tirando mais prazer do lazer, não sendo movidas pela fama, nem sendo seduzidas por recompensas externas.

Indo ao encontro do que é pretendido constatar neste estudo, autores como Adessi e Pachet (2007), defendem que a prática musical em grupo é um elemento fulcral para aumentar a satisfação no que diz respeito a uma determinada atividade.

¹⁰ Tradução do autor: Csikszentmihalyi, M. (1990:75).

1.4. Teoria da auto-eficácia

Segundo esta teoria, desenvolvida por Bandura, A. (1977), uma pessoa está dependente do julgamento que ela própria faz da sua capacidade de atingir uma determinada tarefa com um bom aproveitamento. Esse julgamento é que vai condicionar a pessoa a seguir determinado caminho por antever qual o resultado que poderá atingir.

Bzuneck, J. A. (2001) defende que o conceito de auto-eficácia refere-se ao entendimento que cada pessoa tem quanto às suas próprias características, como a inteligência, aptidões, conhecimentos, instrução e cultura geral.

Um aluno que desenvolva a teoria da auto-eficácia determinará metas e objetivos em função daquilo que ele prevê que consiga atingir com bons resultados. Por outro lado, nas tarefas em que o aluno imagine que seja mais difícil alcançar os objetivos e obter bons resultados, sentir-se-á desmotivado, o que o levará a abandonar esses objetivos e a optar por outros que lhe pareçam mais fáceis de alcançar.¹¹ Para isso é muito importante que o aluno acredite que possui essas capacidades, tendo-as ou não na realidade. O facto de acreditar nessas capacidades, vai fazer com que o aluno se sinta motivado e encorajado na realização de uma determinada tarefa, sem estar com preconceitos mesmo antes de a realizar. Os alunos determinam previamente os resultados que poderão obter numa determinada atividade tendo em conta, muitas vezes, o sucesso ou falha contínua numa determinada tarefa, o que muitas vezes vai condicionar e interferir na realização de uma nova atividade.

Transportando o conceito de auto-eficácia para o âmbito musical, investigadores como O'Neill e Mc Pherson (2002) acreditam que a auto-eficácia é um aspecto muito importante no desenvolvimento de um músico porque o aluno, ao acreditar nas suas capacidades e facilidades musicais, vai ser capaz de se entregar de uma forma muito mais completa e não ter medo de aceitar desafios, por muito difíceis que pareçam ser. Estudos comprovam mesmo que há uma relação de extrema importância entre a sensação de auto-eficácia e os resultados que os alunos obtêm tendo em conta esse fator.¹²

¹¹ Cf. Hallem, S (2002)

¹² Cf. Hallem, S. (2002)

1.5. Teoria da atribuição

Uma teoria com grande influência nas teorias da motivação é a teoria da atribuição, desenvolvida por Weiner, B. (1986), que consiste nas razões que o aluno dá para os seus sucessos os fracassos.¹³

As razões atribuídas para as performances podem ser estáveis ou instáveis; controláveis ou incontroláveis; internas ou externas.

Um aluno poderá atribuir uma falha a razões como o azar, ou seja, a um fator instável, ou atribuir a razão da falha à falta de capacidades, fator estável.

Por outro lado as razões podem ser controláveis, por exemplo: falta de estudo; ou a razões incontroláveis, a peça ser muito difícil.

As causas das falhas ainda podem ser internas, limitações intelectuais; ou podem ser externas, qualidade do professor.

Os alunos que atribuem frequentemente as falhas a causas que não podem controlar como desculpa sistemática para a falha, tendem a não se esforçar mais para melhorar. Pelo contrário, alunos que atribuem as falhas a causas controláveis, tendem a trabalhar para melhorarem da próxima vez.

Como se pode verificar muitas destas teorias assentam os seus fundamentos na satisfação, na realização pessoal, assim como na importância que a tarefa a realizar tem para si e para os que o rodeiam. Importa agora perceber como algumas destas teorias se aplicam relativamente à música de câmara e o que defendem alguns autores em relação à sua importância para a motivação dos alunos.

¹³ Cf. Hallem, S. (2002)

2. A importância pedagógica da música de câmara

Os pequenos grupos instrumentais representam uma boa forma de aprender a tocar em conjunto e a aprender a utilizar os conhecimentos de forma cada vez mais autónoma.

“Música de câmara, no sentido mais liberal da palavra, pode revelar-se uma boa aposta na alteração dos currículos dos programas instrumentais. Se aspirarmos a ter estudantes que se tornem músicos independentes que podem encontrar a sua própria música, por eles próprios, interpretar música à sua maneira, encontrar locais para tocar(ou cantar), e apresentarem bem a música, então teremos que valorizar a música de câmara... O papel do professor de instrumento neste novo tipo de programa passa menos por ser um maestro e mais um facilitador.” ¹⁴

Realçando a importância da música de câmara, Schmid, W. (2000) afirma que a música de câmara “é a forma mais liberal da interpretação de uma peça”.

Pesquisas realizadas por diversos investigadores descobriram que a implementação da disciplina de música de câmara pode desenvolver os níveis de uma performance individual, como questões técnicas, sonoras e uma maior consciencialização para o enquadramento histórico. Para além disso, também permite desenvolver e aprofundar atitudes sociológicas perante a música e, consequentemente, fomentar o aumento da motivação. ¹⁵

Segundo Dackow, S. (1981), os alunos que participam em ensembles instrumentais são estimulados a assumir uma maior responsabilidade musical para o bom funcionamento do grupo. O autor descreve a importância dessa responsabilidade, afirmando que:

“Já que todas as partes num ensemble são relativamente acessíveis ao ouvinte, o músico tem que preparar-se de uma forma irrepreensível, estando mais consciente de questões como a afinação, articulação (de forma a que todo o

¹⁴ Tradução do autor: Schmid, W. (2000:54).

¹⁵ Cf. Schmidt, C. P. (2005).

grupo toque da mesma forma), variações de andamento, mas nunca dependendo excessivamente do resto do grupo.”¹⁶

Incorporando a disciplina de música de câmara no currículo é possível promover o crescimento de músicos independentes e, por sua vez, impulsionar o desenvolvimento de ensembles musicais mais evoluídos.

Elliott, D. J. (1995) defende que a configuração do ensemble de câmara pode fornecer aos alunos oportunidades de desenvolver o conhecimento musical informal, ou seja, o conhecimento que surge e se desenvolve ao encontrar resolução para problemas musicais num contexto musical genuíno, possibilitando aos alunos mais oportunidades de fazerem decisões musicais.

Lev Vygotsky (1978), um conceituado psicólogo russo, desenvolveu a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se baseia na ideia de que um aluno pode passar por níveis mais elevados de cognição com o auxílio de colegas mais avançados ou adultos. Ele defende que estudantes que trabalhem em conjunto trazem compreensões diferentes e formam novas formas de compreensão. Isto permite aos alunos a oportunidade de construírem conhecimento e incentiva a responsabilidade individual.¹⁷

A aprendizagem em grupo tem sido alvo de inúmeras pesquisas, bem como um catalisador para a reforma educacional e construção social. Teóricos conceituados defendem que a aplicação de elementos de aprendizagem cooperativa para o currículo instrumental pode proporcionar um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento dos alunos e estímulo musical.¹⁸

Segundo Oare, S. (2008), os alunos que trabalham em conjunto para um objetivo comum num ensemble, tendem a usar estratégias de aprendizagem colaborativas que refletem os ideais de educação democrática. O autor afirma que os aspetos fundamentais da educação democrática incluem o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizes, a liberdade criativa e o prazer musical. Desta forma, Oare, S. (2008) defende que os grupos de música de câmara fornecem

¹⁶ Tradução do autor: Dackow, S. (1981:38).

¹⁷ Cf. Moll, L. (Ed.). (1990).

¹⁸ Cf. Berg, M. H. (1997).

aos alunos a oportunidade de experimentar esses aspectos da educação democrática.

Integrar elementos de aprendizagem colaborativa em ensaios de música de câmara é uma forma eficaz de ajudar os alunos a atingirem níveis mais elevados de performance, motivação e atitudes positivas para a música.¹⁹

Webb, C. e Baird, J. H. (1968) sugerem que o professor que sai dos padrões normais do ensino passa a responsabilidade de aprender para os próprios estudantes.

Alguns autores defendem que os “professores devem estabelecer uma atmosfera para a aprendizagem; o estudante deve aprender como resultado do seu próprio esforço.”²⁰

Os alunos devem descobrir na escola a ajuda para poderem estudar depois sozinhos, procurando os seus próprios caminhos com a orientação do professor:

“A escola de música tem acima de tudo que ajudar a criança a descobrir a música por ele próprio, e para que ele se descubra musicalmente”.²¹

Os alunos que se vêm em ambientes musicais que saem fora dos padrões existentes e comuns tendem a encarar isso como um desafio sentindo-se mais motivados no seu desempenho. O psicólogo Csikszentmihalyi, M. (1990), já referido anteriormente, defende:

“Nos nossos estudos, descobrimos que cada atividade “flow”, que envolve competição, oportunidades, ou qualquer tipo de experiências, têm o seguinte em comum: fornecem uma sensação de descoberta, um sentimento criativo de transporte da pessoa para uma nova realidade, o que leva a pessoa para níveis mais elevados de performance”.²²

¹⁹ Cf. Schmidt, C. P. (2005).

²⁰ Tradução do autor: Webb, C., & Baird, J. H. (1968:457).

²¹ Tradução do autor: Elliott, D. J. (1995:141).

²² Tradução do autor: Csikszentmihalyi, M. (1990:74).

Os alunos, ao encararem uma atividade como desafiadora dos seus limites a diferentes níveis, sentir-se-ão mais facilmente motivados a aprender de uma forma autónoma e independente. Os alunos serão mais independentes nas suas reflexões e no seu trabalho individual quando lhes forem dadas oportunidades de refletirem durante as aulas, na sua execução musical; Schön, D. A. (1983) define este facto como “refletir-em-ação”. Este conceito aplica-se às reflexões que o professor deve exigir e incutir nos alunos durante as aulas de música de câmara. Schön, D. A. (1983) defende:

“A situação reaparece, o praticante ouve e, como aprecia o que ouve, reformula a situação mais uma vez. Nesta conversa reflexiva, o esforço do praticante para resolver o problema reformulado, rende novas descobertas que exigem nova reflexão-na-ação. O processo passa por várias fases de apreciação, ação e reapreciação. A situação única e incerta passa a ser entendida através da tentativa de mudança, e alterada através da tentativa de compreendê-la.”²³

Através destas reflexões e aprendizagem em ação os alunos estarão a entrar em “atividades musicais da vida real”.

“Na verdade, pequenos conjuntos exigem que os alunos preparem e executem, como é comum em grandes conjuntos, sem orientação diária de um professor. Esta experiência permite aos alunos, não só enfrentar várias interpretações musicais e fazer escolhas informadas, mas também identificar os aspectos técnicos de interesse no desempenho da sua performance e da dos seus colegas. Ao mesmo tempo, a participação em ensembles de música de câmara muitas vezes, exige aos alunos que justifiquem a sua perspectiva sobre um problema e a sua solução. Além disso, a música de câmara pode oferecer aos alunos oportunidades para tomar iniciativa, bem como aprender a resolver problemas e negociar como um membro do grupo.”²⁴

²³ Tradução do autor: Schön, D. A. (1983:131-132).

²⁴ Tradução do autor: Berg, M. H. (1997:2).

Por outro lado, grandes grupos, tais como orquestras, poderão transmitir uma sensação de menor responsabilidade, atribuindo, por vezes, um papel mais passivo aos seus membros. Finn, Pannozzo & Achilles (2003) defendem que os estudantes podem tornar-se mais anónimos e menos detentores de responsabilidade quando integrados em grandes grupos:

“indivíduos que fazem parte de um grande grupo esforçam-se menos que os que integram um grupo mais pequeno”.²⁵

A prática de música de câmara pode ser essencial na formação de um aluno, uma vez que cada um tem que desempenhar o seu papel da forma mais precisa. Desta forma, proporciona uma independência e responsabilidade elevadas. Para além disso, também proporciona uma maior bagagem musical e técnica para a interpretação de uma obra, já que há uma grande troca, entre colegas e professores, de conhecimentos e experiências musicais, como aspetos sobre a execução e história de uma obra.

A música de câmara foi escrita por compositores de grande relevo na história da música, possuindo grande diversidade de formações e repertório nessa área. Desta forma, este é mais um fator relevante na formação de um aluno, visto que, além de conhecerem determinados estilos dos compositores que servirão para a performance individual, permite ao aluno aprender novos recursos sonoros existentes noutros instrumentos.

Outra importância da música de câmara reside no facto de ser um bom recurso para o aluno conseguir enriquecer as suas aulas individuais.

²⁵ Tradução do autor: Finn, J. D., M.Pannozzo, G., & Achilles, C. M. (2003:351).

3. A música de câmara no ensino da especializado da música em Portugal

A música de câmara em Portugal, não fazendo parte do currículo oficial do Curso Básico de Música, nem do Curso Complementar de Música, poderá ser implementada através da *Portaria n.º 691/2009 de 25 de Junho*, alterado pela *Portaria n.º 267/2011 de 15 de Setembro*, que contempla a possibilidade da classe de conjunto poder ser dada como coro, orquestras ou música de câmara: Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.²⁶

O facto é que não é contemplada a possibilidade dos alunos poderem ter música de câmara e coro ou orquestra, uma vez que a escola deverá optar somente por uma delas, já que a carga horária é consiste em dois blocos de 45 minutos. Tendo em conta os constrangimentos económicos, dificilmente se optará por música de câmara.

Por outro lado, na transição para o curso superior, os alunos deparam-se com a disciplina de música de câmara sem terem tido, pelo menos através do currículo oficial, nenhum contacto com pequenos grupos – música de câmara.

Em contrapartida, nas escolas profissionais de música, criadas em 1989, pelo Decreto-Lei respetivo (retificado em 1993 e 1998), existe a disciplina de música de câmara e com uma carga horária muito significativa, de 5 blocos de 45 minutos para projetos coletivos e música de câmara.

Assim sendo, há uma grande diferença entre os alunos que frequentam uma escola profissional e os que frequentam uma academia de música ou conservatório no que toca às experiências em pequenos grupos – música de câmara.

Pretende-se demonstrar, através de alguns indicadores neste estudo, que as experiências dos alunos em pequenos grupos são uma mais-valia para o seu desenvolvimento musical, motivacional e social ao longo do seu percurso académico.

²⁶ *Portaria n.º 691/2009 de 25 de Junho* (alínea “d” do anexo nº 3)

Parte II – Estudo empírico

1. Apresentação do projeto

O propósito deste projeto é determinar a influência do ensemble de saxofones no ensino do instrumento, ao nível da performance, motivação e atitudes em relação à comunidade educativa em geral. Serve também o presente projeto de pretexto para, através deste trabalho, proporcionar aos alunos mais uma atividade que, caso tenha resultados positivos, possa ser bem acolhida pela comunidade educativa em geral, dando-se seguimento ao projeto no futuro.

O projeto educativo foi implementado na Academia de Música de Castelo de Paiva no ano letivo de 2010/2011, tendo a duração de um ano letivo, 34 semanas, com a carga horária de 1,5 horas semanais.

O alvo sujeito à investigação é constituído pelos alunos de saxofone que integram o ensemble de saxofone da Academia de Música de Castelo de Paiva, instituição localizada na localidade que lhe dá o nome.

O ensemble de saxofones foi constituído por 10 alunos da referida academia de música, 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos. Os graus frequentados pelos referidos alunos encontram-se do 4º ao 8º grau, tendo um aluno já terminado o 8º grau de saxofone, estando somente a colaborar com o ensemble de saxofones (como de resto vai acontecendo de uma forma geral noutros grupos na referida academia).

O ensemble de saxofones contou com a seguinte formação: 2 saxofones-sopranos, 3 saxofones-altos, 3 saxofones-tenores, 2 saxofones-barítonos e, em certas obras, o saxofone-baixo, instrumento que é raro encontrar-se em Portugal, mas que é possível encontrar na Academia de Música de Castelo de Paiva.

A pesquisa foi realizada através de um questionário dirigido aos encarregados de educação e aos alunos que frequentaram o ensemble de saxofone no ano letivo 2010/2011.

“O estudo de recolha de dados é uma forma de pesquisa que se caracteriza (...) pela interrogação directa das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, que auxilia o que surge na realidade e traz a possibilidade de quantificação”²⁷.

A investigação expõe dados quantitativos e, consequentemente, estatísticos em relação ao grupo de alunos alvo de estudo, onde é possível uma melhor análise dos resultados.

“O questionário é a melhor forma para a recolha de dados, uma vez que permite medir com melhor exactidão o que se deseja. Em geral, questionário, refere-se a um meio de obter respostas às questões através de uma fórmula que o próprio informante preenche.”²⁸

Antes da distribuição dos inquéritos foi enviada uma carta aos encarregados de Educação e ao diretor da Academia de Música de Castelo de Paiva a fim de pedir autorização para realizar a investigação do projeto educativo com os respetivos encarregados de educação e alunos da academia em questão.

Cada questionário foi entregue pessoalmente aos alunos, numa das aulas de ensemble de saxofone. Com o questionário, foi também entregue aos alunos e encarregados de educação, uma informação onde foi explicada qual a finalidade da pesquisa em questão, e especificando o carácter voluntário da participação nesta investigação, bem como o anonimato de cada inquérito.

É de salientar ainda que todos os alunos e encarregados de educação manifestaram interesse na participação do projeto educativo.

1.1. Objetivos do projeto e definição da problemática

O ensemble de saxofones faz a ponte entre a música de câmara com formações mais reduzidas, como o caso de trios, quartetos ou quintetos, e a música em grandes grupos, ou orquestral.

Pretende-se desenvolver aptidões musicais e de performance, ao nível da leitura à primeira vista, afinação, permitir um melhor conhecimento dos limites do

²⁷ Gil, A. C. (1999:70)

²⁸ Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (1983:159).

saxofone, melhorar os ataques, o som do instrumentista e desenvolver todo um conjunto de aptidões inerentes às boas práticas da música de câmara.

Ao nível motivacional, aspira-se a que o ensemble de saxofones funcione como um fator de motivação e de integração na classe, promovendo um bom ambiente entre os alunos dos diferentes professores do instrumento da escola e permitir que todos se conheçam, troquem ideias e as discutam entre si, principalmente em relação a questões musicais.

O objetivo central do projeto em causa será recolher elementos que indiquem a importância da disciplina de música de câmara para os alunos dos ensinos básico e complementar de música.

Os elementos onde se irá focar maior atenção serão os seguintes:

A Motivação – Pretende-se demonstrar que este tipo de grupos de música de câmara podem ter uma grande influência nos alunos, servindo de motivação extrínseca e fomentando, assim, a motivação intrínseca de cada um.

Integração na comunidade escolar – Pretende-se ainda demonstrar que este grupo pode funcionar de forma a que os alunos da mesma classe se conheçam, criando um “espírito de classe”, promovendo, desta forma a competição saudável e a ajuda mútua. Ambiciona-se ainda desenvolver o interesse dos alunos em todas as atividades escolares, letivas e não letivas.

Desenvolvimento de várias competências musicais – Pretende-se desenvolver as capacidades necessárias e primordiais para se tocar em grupo, assim como possibilitar uma maior evolução na performance individual, quer a nível técnico quer ao nível das diversas aptidões musicais. Para além disso, é também objetivo permitir um maior conhecimento científico e histórico acerca do repertório executado, que servirá para uma melhor interpretação das obras realizadas ao longo da vivência musical.

A música de câmara não está implementada de forma organizada no ensino da música em Portugal, no que aos conservatórios e escolas de música equiparadas diz respeito, ao contrário daquilo que acontece nas escolas profissionais de música, onde os alunos têm uma grande componente de música de câmara.

A portaria recentemente introduzida e já referida anteriormente, que veio mudar alguns aspetos do ensino da música, não veio trazer nada de novo no que respeita à disciplina de música de câmara, visto que os alunos terão orquestra ou música de câmara e não as duas disciplinas no mesmo currículo.

Este projeto será pertinente na medida em que pretenderá tirar conclusões em relação à importância que os grupos de música de câmara têm para a formação de um músico, sem que possam ser substituídos pelo desempenho a solo nem pela música coletiva ou orquestral.

A realização de questionários no final do projeto terá como objetivo perceber se houve uma melhoria generalizada no desempenho das várias atividades musicais, se aumentou o estudo espontâneo e ajudar a perceber se os alunos se sentem, e se estão de facto, mais preparados para se integrarem em grupos futuros, de uma forma mais fácil, rápida e eficaz.

1.2. Metodologia

As linhas orientadoras seguidas durante a realização do trabalho foram as seguintes:

- Realização de ensaios semanais com todos os integrantes, propiciando uma vivência camarística; Com a duração de um ano letivo (34 semanas)
- Realização de trabalhos de aprimoramento técnico com o grupo, focado em escalas maiores, escalas menores harmónicas e melódicas, com exercícios específicos;
- Leitura de repertório e discussão coletiva de aspetos relacionados com a interpretação das obras e respetivo enquadramento histórico.
- Estudo individualizado do instrumento musical e das obras que serão trabalhadas no grupo;

Os parâmetros a ter em conta para o bom funcionamento deste projeto foram os seguintes:

- Presença obrigatória nos ensaios semanais;
- Presença obrigatória nas apresentações, previamente agendadas e informadas por escrito aos alunos;

- Preparação técnica individual de domínio do instrumento e da prática musical (estudo domiciliário);
- Estudo técnico do instrumento, tais como: escalas maiores, escalas menores e exercícios de afinação.

1.3 Obras utilizadas

W. A. Mozart – Pequena Serenata Nocturna; Arranjo M. Thorne

A. Vivaldi – Concerto para dois saxofones (trompetes); Arranjo M. Walton

J. S. Bach – Suite BWV 1068 – “Air”; Arranjo: K. Koda

W. A. Mozart – Marcha Turca

W. Solyn – Canzonetta

A. Vivaldi – Concerto em Lá m (para violino) Arranjo Antonio Felipe

2. Implementação do projeto

Desde a primeira aula foi necessário estabelecer regras no que diz respeito a horários e comportamentos, demonstrando que, ao desrespeitar essas regras, os alunos desrespeitariam não só o professor, mas principalmente os seus colegas. Foi importante implementar um clima de auto-controlo do ensemble, em que os elementos do grupo garantiam que todos respeitavam as regras, sentindo-se parte de um todo.

Durante as primeiras quatro semanas foi necessário despende grande parte do tempo das aulas para a afinação dos instrumentos, uma vez que os alunos nunca tinham trabalhado em pequenos grupos de música de câmara e não tinham a noção da importância da afinação de cada um dos instrumentos, para o bom funcionamento do grupo.

Partiu-se de regras gerais de afinação comuns a todos os saxofones, tal como o problema das notas agudas serem por norma altas em todos os saxofones e as notas intermédias (com o tubo mais aberto) baixas, a título de exemplo.

Para garantir que os alunos entendiam a urgência e necessidade de se corrigir constantemente a afinação foi usada como primeira peça uma transcrição de uma obra de Mozart, “Pequena serenata noturna”, numa transcrição e adaptação com variações do tema.

Nas variações, as harmonias usadas não evidenciavam as desafinações, já o tema, com as harmonias originais escritas por Mozart, faziam sobressair qualquer desafinação.

Esta obra foi uma forte ferramenta pedagógica, já que permitia uma visão mais lúdica da obra, de si já tão conhecida, mas ao mesmo tempo permitiu trabalhar aspetos como a afinação e o estilo clássico de uma forma leve para os alunos.

Um dos objetivos deste projeto foi, desde início, motivar os alunos a melhorar a sua performance individual para além da de grupo, já que estão diretamente ligadas. Uma boa forma de o fazer foi a inclusão de obras a solo com o acompanhamento do ensemble de saxofones. Assim sendo o Concerto para dois trompetes (transcrito para dois saxofones sopranos) de Vivaldi, foi a obra escolhida, já que se poderia ter dois alunos a tocar a solo com o ensemble.

Os alunos selecionados para executar esta obra tinham idades e níveis de desenvolvimento musical bastante diferentes, de forma a medir a influência deste facto para a motivação do aluno mais novo, assim como para os outros alunos mais novos do ensemble.

Com esta obra do período barroco foram trabalhados os ataques precisos e a clareza do fraseado, trabalhando-se assim, de forma persistente, as respirações em conjunto e os ataques.

A terceira obra trabalhada, ainda durante o primeiro período, foi a Ária da Suite BWV 1068 de J. S. Bach - “Air”. Desta vez foi executada exclusivamente para quarteto de saxofones, escolhendo os chefes de naipe para interpretarem esta obra. Com este quarteto, foi possível verificar-se um nível mais elevado de performance, utilizando essa mesma boa prestação como demonstração para os restantes alunos e servindo, assim, como fator de motivação.

No dia 23 de Novembro de 2010, o ensemble de saxofones apresentou-se em audição com as três obras trabalhadas no primeiro período.

W. A. Mozart – Macha Turca e W. Solyn – Canzonetta foram as obras novas apresentadas na primeira aula do segundo período, sendo obras mais exigentes, tanto tecnicamente como musicalmente.

No início do ano, 5 de Janeiro, o ensemble foi convidado pela direcção pedagógica a integrar o concerto de ano novo, onde apresentou o repertório trabalhado ainda durante o primeiro período.

No dia 25 de Março, o ensemble de saxofones apresentou-se na Escola Secundária de Castelo de Paiva a convite de um encarregado de educação de um dos alunos do ensemble, que organizou um “sarau cultural” na referida escola. Depois de assistir ao primeiro concerto do ensemble no primeiro período, o encarregado de educação demonstrou, junto da direcção pedagógica da academia de música, o interesse de convidar o ensemble de saxofones para o referido evento.

No concerto de 25 de Março foi apresentado o seguinte programa: W. A. Mozart – Macha Turca, W. Solyn – Canzonetta e W. A. Mozart – Pequena Serenata Noturna.

No terceiro período foi consolidado o programa e o ensemble de saxofones apresentou-se com o mesmo programa e introduziu uma nova obra a solo, Concerto em Lá m de Vivaldi.

No dia 7 de Maio, no concerto final de ano das classes de conjunto da Academia de Música de Castelo de Paiva, o ensemble voltou a apresentar-se com obras de Mozart, Vivaldi e Solyn.

Com o intuito de expandir o ensemble de saxofones a toda a classe de saxofones da academia, foi organizado um estágio de dois dias em que todos os alunos participaram num grande ensemble e onde o ensemble de saxofones voltou a apresentar-se para um concerto final que contou com uma vasta audiência.

3. Caracterização dos alunos

A forma adotada para identificar os alunos ao longo do presente projeto foi através da atribuição de letras a cada um deles, de A a J, sendo esta atribuição completamente aleatória. Quanto à sua residência foram agrupados os alunos que residem a mais de 20km e alunos que residem a menos de 20km, por ser a distancia mínima da sede dos concelhos vizinhos. É de salientar que foi feita esta divisão a nível de residência para se tentar perceber o grau de envolvimento que os alunos tiveram com o ensemble, querendo permanecer nele, independentemente dos custos da viagem serem mais dispendiosos. Desta forma, pretende-se demonstrar de que modo o ensemble foi objeto de motivação para os alunos, onde não se deixam afetar por fatores exteriores, para desistirem da continuidade no ensemble.

Aluno A – Aluno do sexo masculino, com 18 anos de idade, a frequentar o 6º grau do curso supletivo de saxofone e o 12º ano de escolaridade. A residir a mais de 20 km da escola (AMCP).

Aluno B – Aluno do sexo feminino, com 14 anos de idade, a frequentar o 4º grau do curso articulado de saxofone e o 8º ano de escolaridade. A residir a mais de 20 km da escola (AMCP).

Aluno C - Aluno do sexo feminino, com 22 anos de idade, a frequentar o 6º grau do curso supletivo de saxofone e o 3º ano da Escola Superior de Educação - Porto. A residir a mais de 20 km da escola (AMCP).

Aluno D - Aluno do sexo masculino, com 15 anos de idade, a frequentar o 5º grau do curso articulado de saxofone e o 9º ano de escolaridade. A residir a menos de 20 km da escola (AMCP).

Aluno E - Aluno do sexo feminino, com 14 anos de idade, a frequentar o 4º grau do curso articulado de saxofone e o 8º ano de escolaridade. A residir a mais de 20 km da escola (AMCP).

Aluno F - Aluno do sexo masculino, com 21 anos de idade, a frequentar o 7º grau do curso supletivo de saxofone e o 2º ano do curso de engenharia civil da Universidade de Aveiro. A residir a mais de 20 km da escola (AMCP).

Aluno G - Aluno do sexo feminino, com 14 anos de idade, a frequentar o 4º grau do curso articulado de saxofone e o 8º ano de escolaridade. A residir a menos de 20 km da escola (AMCP).

Aluno H - Aluno do sexo masculino, com 18 anos de idade, a frequentar o 4º grau do curso supletivo de saxofone e o 12º ano de escolaridade. A residir a menos de 20 km da escola (AMCP).

Aluno I - Aluno do sexo feminino, com 18 anos de idade, a frequentar o 4º grau do curso supletivo de saxofone e o 12º ano de escolaridade. A residir a menos de 20 km da escola (AMCP).

Aluno J - Aluno do sexo masculino, com 22 anos de idade, que já terminou o curso supletivo de saxofone e a frequentar o 3º ano do curso de engenharia na FEUP - Porto. A residir a mais de 20 km da escola (AMCP).

4. Questionários

A escolha do questionário (essencialmente com respostas fechadas), enquanto instrumento de inquirição aos alunos e encarregados de educação, constituiu uma opção metodológica porque, de uma forma objetiva, poderá expressar realidades e opiniões recolhidas de uma amostra representativa de um grupo de grandes dimensões.

O inquérito por questionário, embora seja um instrumento de recolha de dados sistemático e de maior simplicidade de análise, apresenta maiores dificuldades de conceção e está sujeito a uma elevada taxa de não respostas.²⁹

O questionário está dividido em duas secções, a primeira onde são recolhidos os dados referentes aos inquiridos, tais como habilitações literárias, local de residência, sexo, grau frequentado e estado civil. A segunda secção contém questões relacionadas com dados referentes aos efeitos do presente projeto educativo.

As questões relacionadas com o projeto educativo, ensemble de saxofones, pretendiam recolher indicadores da influência do projeto educativo na motivação, desenvolvimento musical e envolvimento do aluno com o meio escolar.

O método de pesquisa para proceder a esta investigação consistiu num levantamento de dados do grupo de alunos que frequentaram o ensemble de saxofone, através dos quais foi possível obter resultados significativos para a interpretação dos mesmos. Para além de questões acerca da idade, sexo, local de residência, grau e regime que o aluno frequentava, foram elaboradas questões no âmbito da performance, da motivação e integração social, pretendendo constatar se o ensemble é uma atividade fulcral no desenvolvimento musical, motivacional e social dos alunos em causa.

Este estudo não se insere num contexto probabilístico, uma vez que o objeto de análise diz respeito a um pequeno grupo de elementos num curto espaço de tempo. Pretende sim recolher indicadores que evidenciem a influência do ensemble de saxofones no desenvolvimento dos alunos.

O inquérito foi constituído por perguntas fechadas, ou seja, sem a possibilidade de responder de uma outra forma às possíveis respostas

²⁹ Cf. Carmo, H. & Ferreira, M. (2008).

apresentadas pelo investigador no formulário. Optou-se pela utilização deste tipo de perguntas e não de perguntas de carácter aberto, uma vez que estas últimas são difíceis de tabelar e analisar.

O inquérito entregue aos alunos foi respondido em casa para evitar qualquer influência do professor ou alunos e, conseqüentemente, manipulação de dados. Este inquérito foi depois devolvido ao investigador, uma semana após a sua entrega.

O questionário aos alunos apresenta duas partes: a primeira parte diz respeito às questões que abrangem os números 1 a 6 e são perguntas onde o investigador retém os dados pessoais dos alunos. A segunda parte abrange as questões 7 a 16 e são questões nas quais se pretende mostrar em que medida o ensemble de saxofones foi importante para o desenvolvimento da performance individual e em grupo, tendo em conta o fator da motivação como o elemento que impele os alunos a realizarem determinada atividade, assim como a influência para a integração social dos alunos.

Da mesma forma foi também apresentado aos encarregados de educação um questionário a preencherem, que foi dividido em duas partes, tal como acontece no formulário dos alunos. As primeiras 6 questões dizem respeito a dados pessoais, como a idade, sexo, estado civil e escolaridade. A segunda parte do questionário (perguntas 7 a 16) referem-se a questões que procuram evidenciar de que forma os encarregados de educação reconhecem que a participação dos seus educandos no ensemble de saxofones foi um passo decisivo e importante para a progressão dos mesmos enquanto estudantes de música. Tendo também o objetivo de perceber se os encarregados de educação se sentiram mais próximos das atividades em que os alunos participaram.

Em ambos os casos, a segunda parte do questionário apresenta três possibilidades de resposta, pela qual os alunos e encarregados de educação foram impelidos a ponderar acerca daquela que seria a resposta mais adequada à realidade:

1. Pouco significativo
2. Significativo
3. Muito significativo

Com a aquisição destes dados, tal como vamos verificar seguidamente, será possível obter indicadores que nos levem a confirmar a motivação demonstrada nas aulas.

4.1. Questionários aos alunos

Os dados pessoais

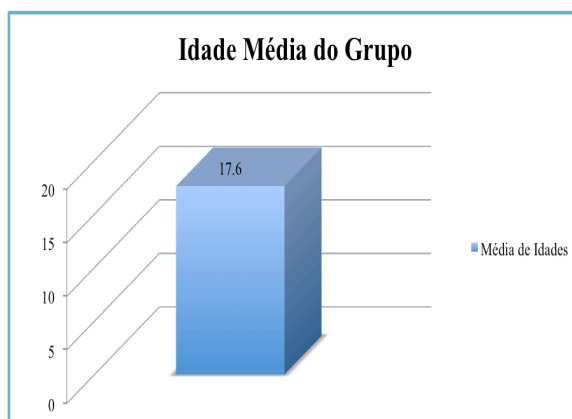


Gráfico - 1

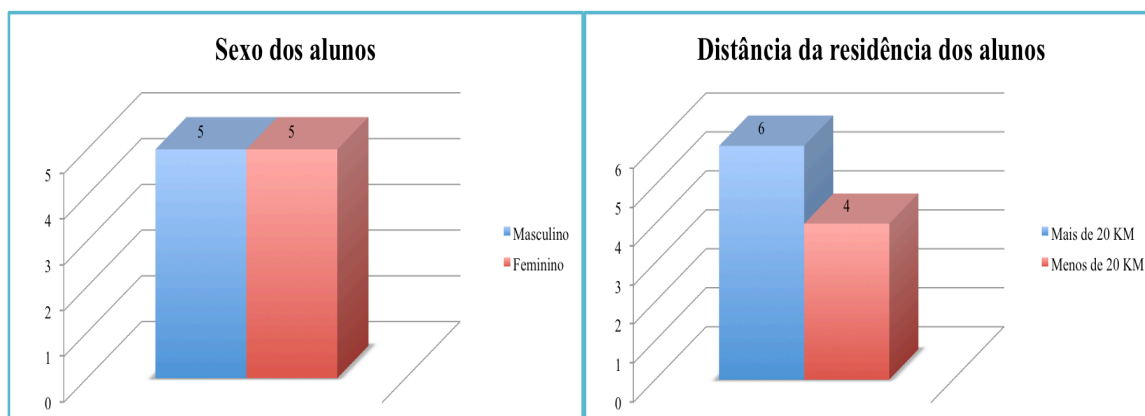


Gráfico - 2

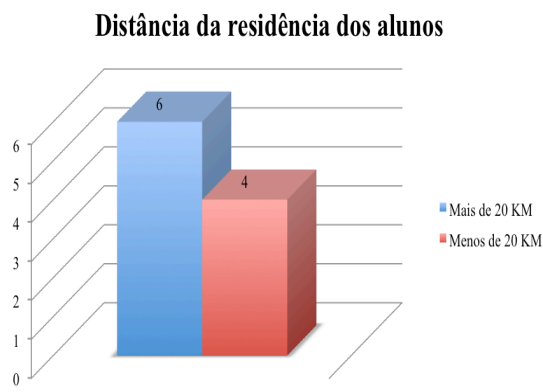


Gráfico - 3

Através dos presentes gráficos, verifica-se que a média de idades dos alunos é de 17,6 anos, sendo a idade mínima de 14 anos e a máxima de 22 anos de idade. Quanto ao sexo, 5 alunos são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, havendo assim igualdade percentual na representação da classe. No que diz respeito à distância da residência dos alunos, 6 residem a mais de 20km da escola e 4 a menos de 20km da escola (AMCP). É de salientar que há maior número de alunos que vivem longe da academia frequentar o ensemble, o que manifesta a vontade dos mesmos em participar nesta atividade da escola, mesmo que as condições externas a eles não sejam as mais favoráveis.

4.2. Cursos e regimes frequentados

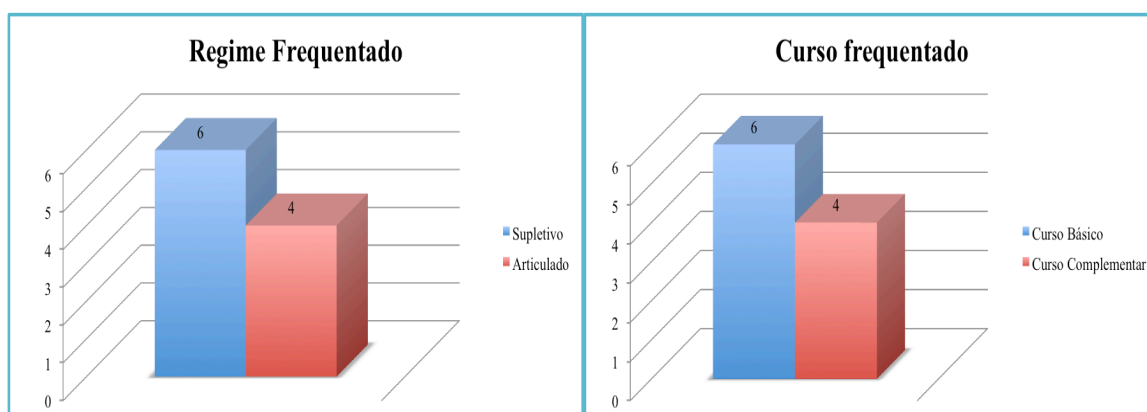


Gráfico - 4

Gráfico - 5

Dos alunos presentes no projeto, 6 frequentam o curso básico e 4 o curso complementar de música. Quanto ao regime que frequentam, 6 alunos estão no regime supletivo e 4 no regime articulado. É de salientar ainda que os alunos que frequentam o curso complementar estão no regime supletivo e dos alunos que frequentam o curso básico, 5 frequentam-no em regime articulado.

4.3. Questões colocadas aos alunos e suas respostas

Performance

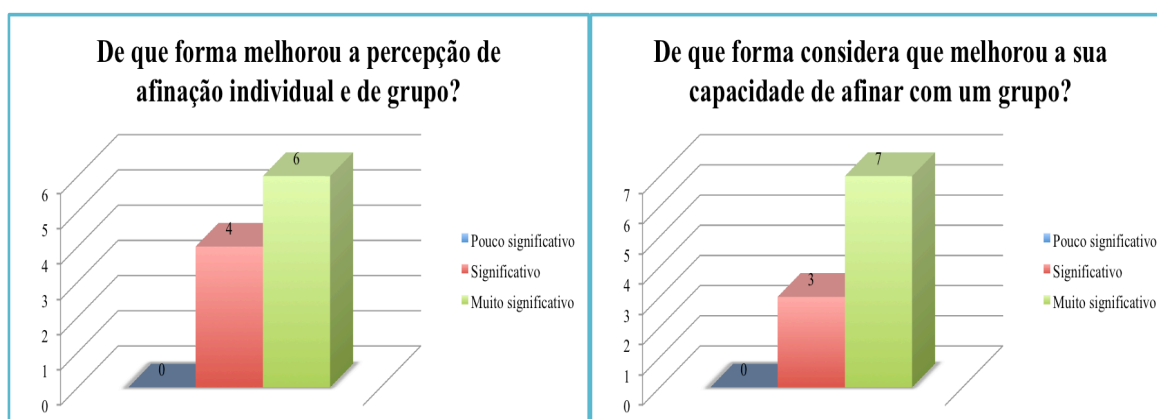


Gráfico - 6

Gráfico - 7

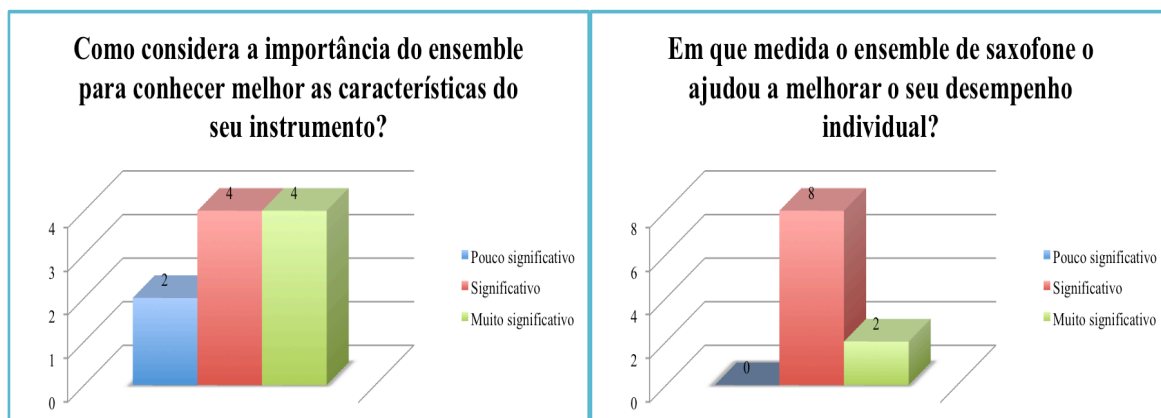


Gráfico - 8

Gráfico - 9

Os gráficos acima apresentados permitem-nos perceber que 6 alunos consideram que melhoraram de forma muito significativa a sua percepção de afinação em grupo e individual. No que diz respeito à capacidade exclusiva de afinar com o grupo, 7 alunos consideram que melhoraram de forma muito significativa. Quanto à importância que cada um atribui ao ensemble para conhecer melhor o seu instrumento, 4 responderam “significativo” e 4 “muito significativo”. Na pergunta acerca do desempenho individual, 8 alunos consideram que melhoraram de forma significativa e 2 de forma muito significativa.

Os indicadores sugerem que os alunos consideram que melhoram a sua performance por frequentarem o ensemble de saxofones. Todos os resultados obtidos foram positivos, os alunos evidenciaram perceber as vantagens que o ensemble trouxe no seu desenvolvimento como performer individual e na execução em grupo. Estas evidências foram manifestadas essencialmente na percepção que os alunos têm da afinação enquanto músicos individuais e em grupo, pelo que conseguiram distinguir a evolução dessa característica musical que tantas vezes é alvo de discussão pela sua dificuldade em ser executada de forma eficiente.

Motivação

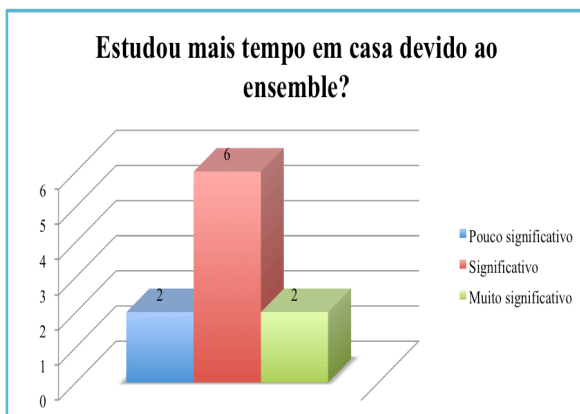


Gráfico - 10

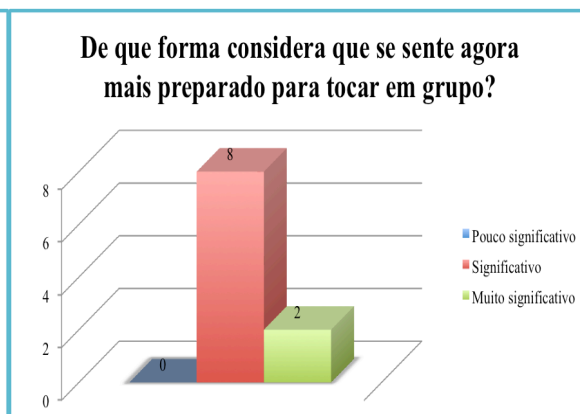


Gráfico - 11

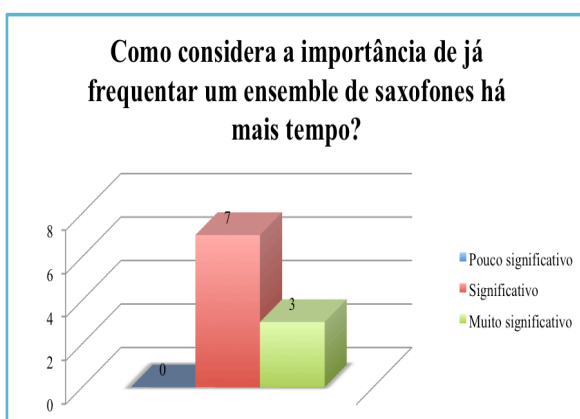


Gráfico - 12

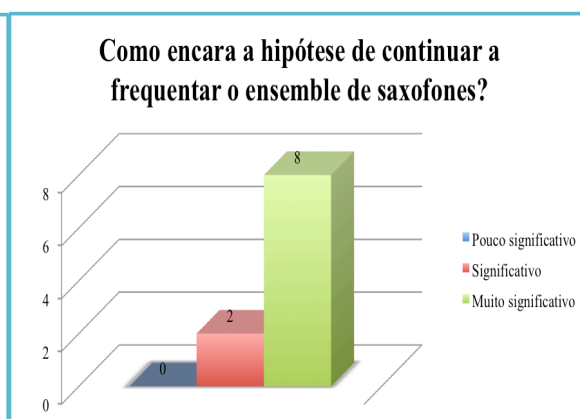


Gráfico - 13

No que diz respeito à motivação podemos verificar que 6 alunos responderam que aumentaram o seu estudo em casa de forma significativa e 2 dois de forma muito significativa devido ao ensemble. Quando se pergunta se se sentem agora mais preparados para tocar em grupo, 8 alunos respondem “significativo” e 2 “muito significativo”.

Dos 10 alunos, 7 consideram que teria uma importância significativa frequentarem um ensemble de saxofones há mais tempo e 3 consideram ter uma importância muito significativa.

Quanto à hipótese de frequentarem o ensemble no futuro, 2 respondem que há uma probabilidade significativa e 8 muito significativa.

Estes resultados permitem verificar que os alunos respondem positivamente quase na totalidade das perguntas relacionadas com a motivação devido à frequência do ensemble.

Todos os alunos manifestaram interesse em dar continuidade ao ensemble de saxofones, pois compreendem que este lhes trouxe vantagens, para além de ser uma atividade inovadora onde há uma vivência social não evidenciada nas aulas individuais. Todos os alunos apresentam um grau de motivação bastante elevado. Desta forma, o ambiente social é um auxiliador da motivação.

Integração Social

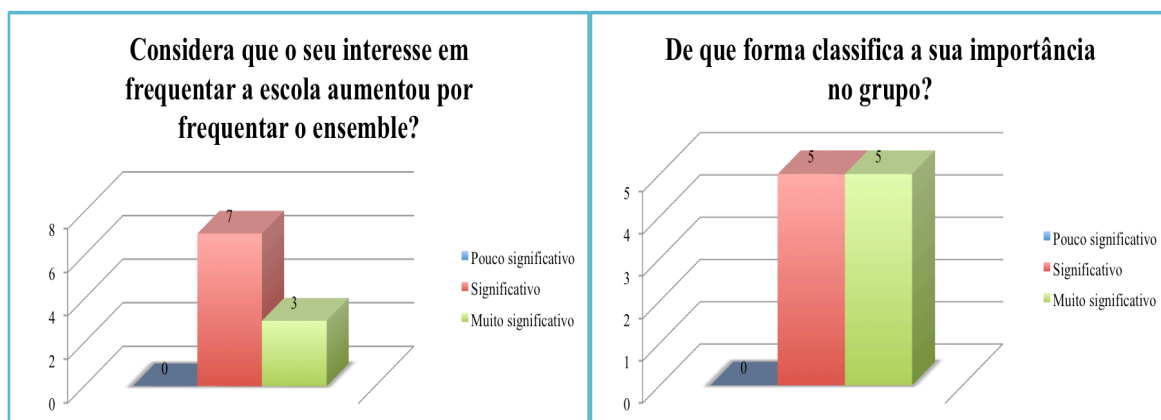


Gráfico - 14

Gráfico - 15

Nos aspetos de integração social, 7 alunos consideram que o seu interesse em frequentar a escola aumentou de forma significativa e 3 de forma muito significativa devido ao ensemble de saxofones.

Todos os alunos consideram o seu papel importante no grupo, 5 respondem “significativo” e 5 “muito significativo”.

Os alunos demonstram estar integrados no grupo, atribuindo uma importância significativa ou muito significativa ao seu papel no ensemble.

Podemos verificar que os alunos consideram que o ensemble de saxofones poderá ser mais um fator para os mesmos frequentarem a escola, de uma forma mais interessada.

4.4. Análise das respostas dos alunos

Os questionários estão divididos em três partes relativamente ao projeto educativo, tendo três grandes grupos: a performance, a motivação e os aspetos sociais do grupo. Em todas as três áreas as respostas são claramente positivas, havendo apenas quatro respostas menos favoráveis em dois pontos, pontos esses que dizem respeito ao acréscimo de estudo em casa e ao melhor conhecimento do instrumento devido à participação no ensemble.

Encontramos as respostas mais satisfatórias no que diz respeito à pretensão de permanência no ensemble, assim como no que diz respeito à importância que cada um atribui a si próprio no grupo e também no que toca ao conhecimento e prática que adquiriu em aspetos relacionados com a afinação individual e em grupo.

Todos os alunos expressaram a vontade de darem continuidade ao trabalho do ensemble de saxofones, evidenciando um grau de motivação bastante elevado. Com a frequência do ensemble, tiveram possibilidade de presenciar uma vivência social não manifestada nas aulas individuais. Desta forma, o ambiente social é um auxiliador da motivação, onde todos os alunos se apresentam motivados.

De uma forma geral, conseguimos ver que os alunos consideram que a sua participação no ensemble de saxofones tem uma importância significativa e demonstram interesse em permanecer no grupo. Atribuem ao ensemble uma importância no que diz respeito ao conhecimento do seu próprio instrumento assim como reconhecem a influência do mesmo para melhorarem a sua prestação em grupo.

4.5. Questionários aos encarregados de educação

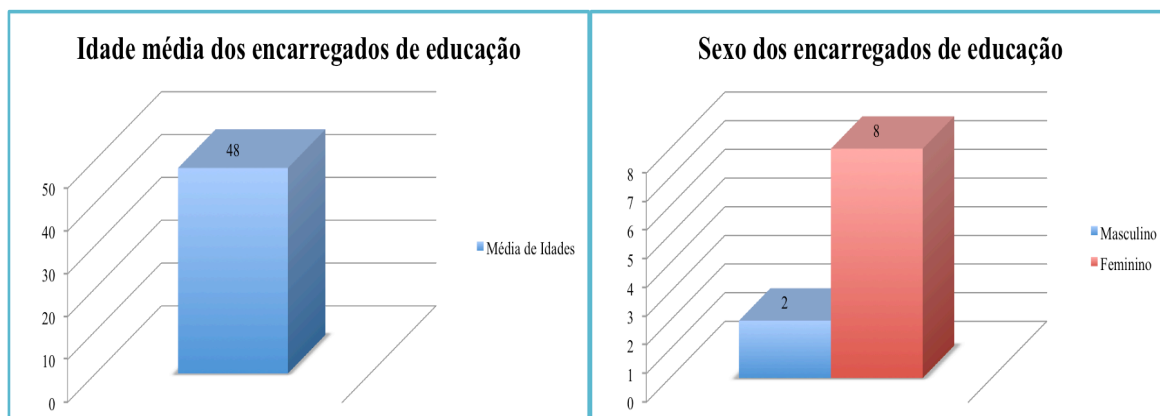


Gráfico - 16

Gráfico - 17

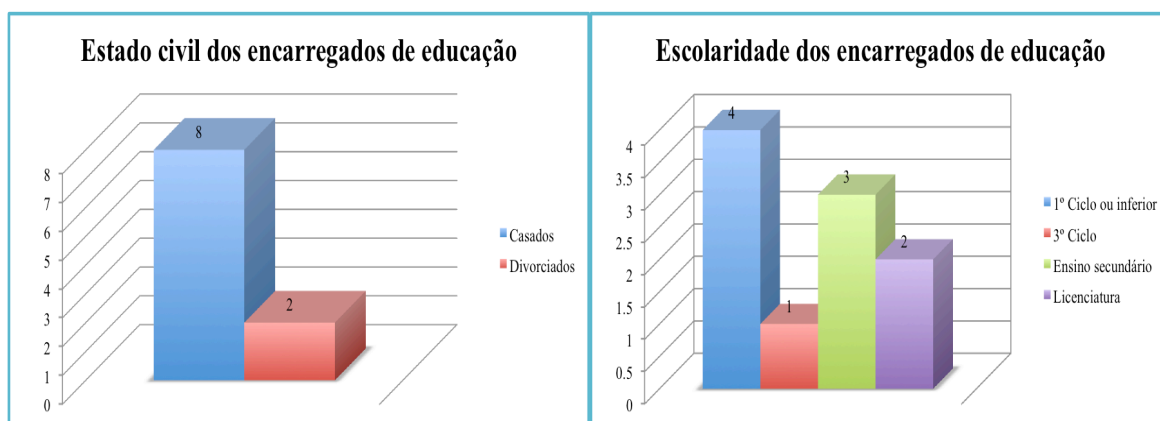


Gráfico - 18

Gráfico - 19

Como podemos verificar pelos gráficos acima, a média de idades dos encarregados de educação é de 48 anos de idade, 8 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 8 são casados e 2 divorciados. No que diz respeito à escolaridade podemos verificar que apenas 2 encarregados de educação possuem uma licenciatura, 3 o curso secundário, 1 o 3º ciclo do ensino básico e 4 o primeiro ciclo ou inferior.

É de salientar que os encarregados de educação têm em média uma instrução académica muito baixa, sendo que 40% só possuem o 1º ciclo do curso básico ou inferior. Apesar deste baixo grau de instrução vamos poder constatar a seguir que todos incentivarão os seus educandos a continuar a sua formação, continuando no ensemble de saxofones.

4.6 - Questões colocadas aos encarregados de educação e suas respostas

Como classifica a importância da participação do seu educando no ensemble de saxofones?

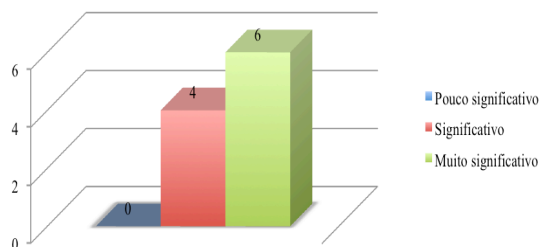


Gráfico - 20

Como considera a motivação demonstrada pelo seu educando na participação no ensemble?

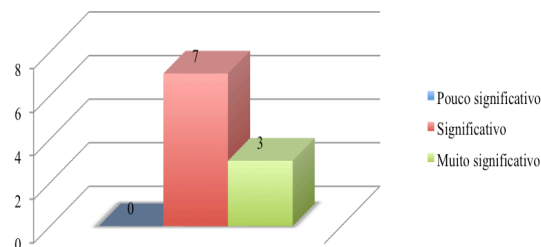


Gráfico - 21

O seu educando demonstrou-se mais interessado nas actividades escolares durante este ano lectivo?

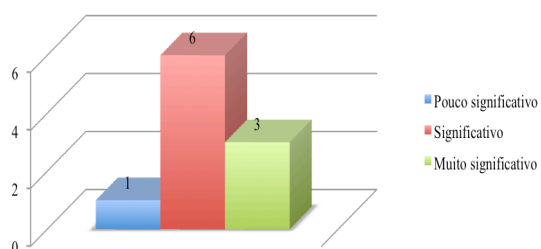


Gráfico - 22

Verificou que o seu educando dispendeu mais tempo para estudar saxofone em casa durante este ano lectivo?

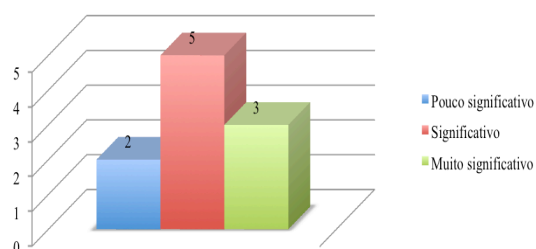


Gráfico - 23

O ensemble de saxofones proporcionou-lhe oportunidades de ver o seu educando em apresentações?

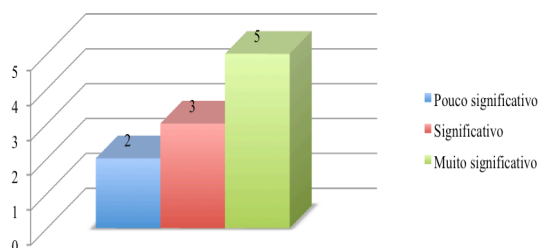


Gráfico - 24

Qual a importância que atribui a essas apresentações?

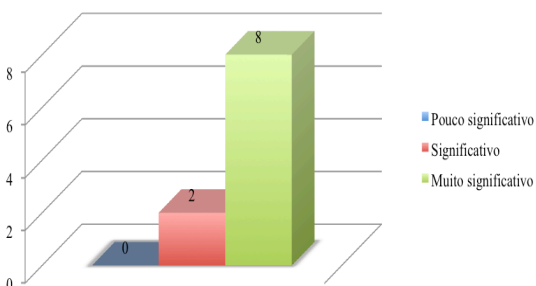


Gráfico - 25

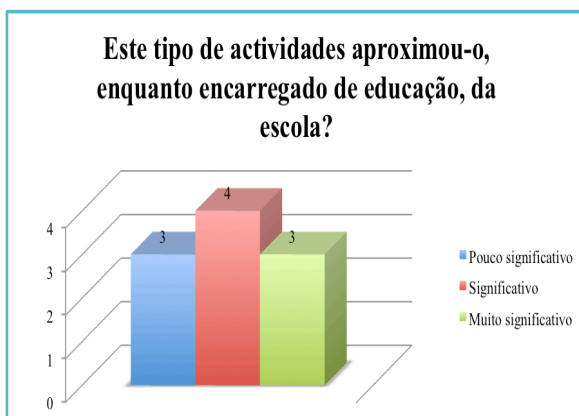


Gráfico - 26

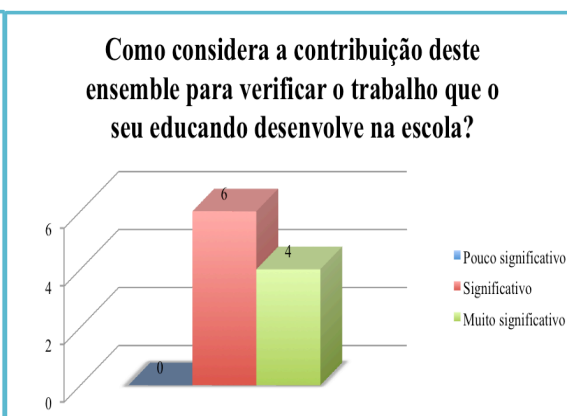


Gráfico - 27

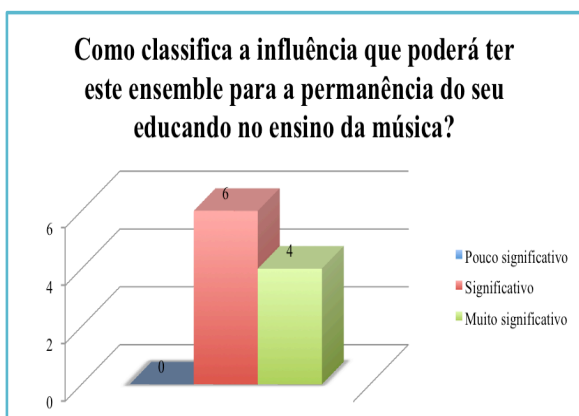


Gráfico - 28

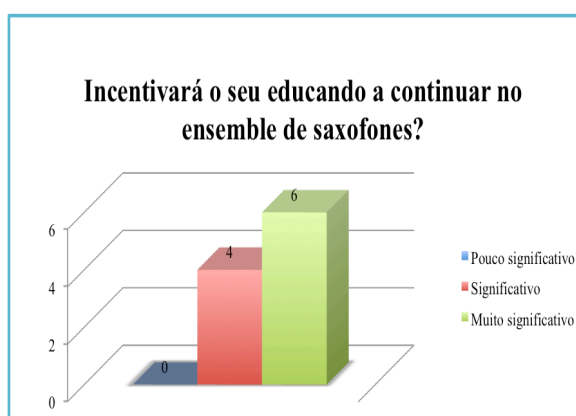


Gráfico - 29

4.7. Análise das respostas dos encarregados de educação

É possível verificar que os encarregados de educação reconhecem que os alunos demonstraram maior interesse nas tarefas relacionadas com a música, nomeadamente o estudo individual em casa, dado que revelam um acréscimo de motivação, e admitem que o facto dos alunos frequentarem o ensemble de saxofones poderá ser um fator para essa motivação.

Pelas respostas dadas podemos verificar que os mesmos atribuem muita importância às apresentações em público dos seus educandos e reconhecem que o ensemble de saxofones tem um papel importante na possibilidade dos mesmos se apresentarem em público. Por outro lado, quando é perguntado se o ensemble lhes proporcionou oportunidades de verem o seu educando em público, uma grande percentagem responde que o ensemble de saxofones lhe proporcionou essas oportunidades.

De uma forma geral podemos salientar que os encarregados de educação dão muita importância a esta atividade, que é mais uma forma de verem o trabalho que estes realizam na escola, atribuindo um papel relevante às suas apresentações em público. Todos admitem que o ensemble de saxofones é mais um fator que poderá levar os seus educandos a permanecer de forma motivada no ensino da música, defendendo que incentivariam a continuação dos mesmos no ensemble.

5. Discussão dos resultados

As variáveis examinadas prendem-se mais com aspetos motivacionais e performativos do que com a integração social na escola e no grupo, embora ambas estejam interligadas, tal como defende Schmidt, C. P. (2005) num estudo realizado.

Os alunos demonstraram perceber que a sua performance individual e em grupo melhorou com a influência do ensemble de saxofones durante este ano letivo. Consideram ainda que se sentem agora mais preparados para integrar um grupo de música de câmara.

No geral, a motivação dos alunos foi considerada alta, mostrando-se integrados no grupo e considerando ter um papel importante no mesmo.

Os alunos concordaram, na sua maioria, que o ensemble é mais uma razão para permanecerem na academia de música, revelando-se assim um fator de motivação.

Verifica-se que os alunos se sentem parte do grupo e que consideram que o seu papel é relevante no mesmo.

Podemos então retirar indicadores que nos levam de encontro aos resultados de outros estudos, tais como Schmidt, C. P. (2005), para perceber que *“os indivíduos, em média, tendiam a concordar que aprendiam mais ou davam o seu melhor quando trabalham com outros alunos”*³⁰

Os encarregados de educação demonstraram incentivar os alunos na participação neste tipo de atividades, reconhecendo a sua importância para a formação e como meio para poderem assistir a apresentações dos seus educandos, fator a que dão muito importância.

Os indicadores recolhidos vão de encontro ao defendido por Sichivitsa, V. O. (2007):

“O apoio recebido pelos pais, professores e pares, influenciam profundamente e positivamente a persistência dos estudantes.”

O presente estudo vai, também, de encontro a alguns estudos realizados com grupos, como Schmidt, C. P. (2005), embora com grupos maiores.

³⁰ Tradução do autor: Schmidt, C. P. (2005:144)

6. Conclusões

A música de câmara é indiscutivelmente uma forma privilegiada de fazer música em conjunto, permitindo a qualquer músico fazer um solo sem ter o peso de se apresentar sozinho em palco, o que é um problema para muitos músicos. Por outro lado não tem o “anonimato” a que nos poderá condenar uma grande orquestra.

O presente projeto cumpriu os seus propósitos, recolhendo alguns indicadores no que toca à prática de música de câmara. Permitiu verificar que, tanto os alunos como os encarregados de educação, dão uma grande importância à participação neste tipo de formações assim como à sua apresentação em público.

As apresentações em público foram regulares e permitiram aos alunos apresentarem-se mais vezes do que o normal, principalmente os alunos mais novos que, por vezes, não têm oportunidade de se apresentarem em audições para uma grande audiência, à exceção das audições dos grandes grupos onde não têm um papel de destaque. É de salientar que os próprios alunos sugeriram por diversas vezes a realização de audições fora da escola, o que se veio a verificar no já referido “sarau cultural” na Escola Secundária de Castelo de Paiva.

Os alunos demonstraram compreender a importância de conhecer bem o instrumento e a sua afinação quando se toca em grupo, reconhecendo que isso os ajudou na sua performance individual fora do grupo, o que vai de encontro ao defendido por Dackow, S. (1981), exposto na primeira parte do estudo.

Embora alguns alunos tivessem papéis de maior relevo a nível solístico, todos deram importância ao seu papel no grupo, o que se pôde verificar também através dos questionários.

Foi possível verificar a naturalidade que os alunos têm em tocar em pequenos conjuntos, mesmo estando expostos, já que muitas vezes cada um executa uma “voz” independente. Muitas vezes os mesmos alunos mostram-se muito ansiosos em relação ao palco quando se apresentam a solo, o que não se verificou no grupo. Tal como foi possível apresentar na primeira parte do presente estudo por Schmid, W. (2000), os alunos tornam-se mais autónomos e motivados participando em pequenos grupos.

Schmidt, C. P. (2005) defende que os pequenos grupos representam uma influência sociológica positiva e levam os alunos a sentirem-se motivados e mais empenhados no desempenho das tarefas propostas, tal como foi possível verificar no desenvolvimento do projeto e como se pôde constatar pelas respostas dos questionários.

Ainda ao nível da motivação, pôde verificar-se que os alunos se apresentavam sempre com grandes níveis motivacionais, tendo-se apurado em todos os ensaios que os alunos chegavam ao auditório de ensaio antes da hora. Muitas vezes eram eles próprios a propor que se prolongasse o ensaio para além da hora marcada para terminar. Os alunos raramente faltaram a alguma aula do grupo.

Pretendeu-se, e tudo indica que se tenha alcançado, motivar os alunos mais novos através da observação dos alunos mais velhos a desempenharem papéis de destaque. Por outro lado, houve a preocupação de escolher alunos menos avançados a desempenharem papéis igualmente de destaque, mesmo que de mais fácil execução.

Foi possível verificar que os alunos criaram laços de entreajuda e de cumplicidade que não tinham anteriormente, já que alguns não se conheciam, mesmo que, por vezes, fizessem parte da classe do mesmo professor.

Como na escola em causa existem três professores de saxofone, é difícil que todos se conheçam e tenham a noção do nível geral da classe. Com este tipo de atividades e grupos é possível aproximar as classes dos diversos professores e criar um ambiente de uma classe única do instrumento. É de salientar que fazem parte do ensemble de saxofones alunos das classes dos três professores.

Foram assim recolhidos indicadores, não podendo deixar de ter em conta o limite da amostra do projeto, que sugerem que a música de câmara, tal como defendem diversos autores, o que foi possível explanar na primeira parte do presente documento, permite melhorar o desempenho performativo e a autonomia dos alunos. Pode verificar-se que, na realidade, estes grupos, por não se inserirem também nos padrões curriculares de uma escola de música, acabam por ter muita aceitação e suscitam grande curiosidade por parte da audiência, até pelas dimensões de alguns dos instrumentos que são utilizados.

7. Possíveis implicações do projeto para o futuro

É de realçar que o presente projeto tem, em primeiro lugar, uma grande importância e vale como referência para os alunos que nele participaram, já que os resultados aqui aferidos poderão variar de escola para escola, dependendo dos alunos e dos próprios objetivos propostos.

O que se pretende que fique do presente projeto é a firme consciência que a música de câmara, existindo a nível superior para quem pretende prosseguir estudos musicais, seria uma mais valia estando prevista como disciplina do currículo, pelo menos a nível complementar/secundário, com carga horário igual ou até superior à de instrumento.

Apesar da disciplina de música de câmara não estar implementada de forma explícita no currículo dos alunos do curso básico e complementar de música, e sabendo das contenções económicas e financeiras que o país atravessa, e por consequência o ensino da música, é possível inserir em qualquer escola a disciplina de música de câmara. É de ter em consideração que, atendendo que atualmente a forma de financiamento é feita através do POPH³¹, as escolas têm a atribuição de uma bolsa de horas, podendo gerir as mesmas de uma forma um pouco flexível. Desta forma, estão sempre à sua disposição mais um bloco de quarenta e cinco minutos³² para classes de conjunto ou música de câmara, podendo essa gestão ser feita a pensar na implementação da disciplina de música de câmara no currículo dos alunos.

É de salientar que o presente projeto foi bem acolhido pela direcção pedagógica da Academia de Música de Castelo de Paiva, tendo sido continuado para o ano letivo 2011/2012, com as mesmas condições em que o projeto se verificou, tendo agora mais alunos.

³¹ “Programa Operacional Potencial Humano: Com uma dotação global aproximada de 8,8 mil milhões de Euros, dos quais 6,1 mil milhões de participação do Fundo Social Europeu, o POPH visa estimular o potencial de crescimento sustentado da economia portuguesa.” Fonte: <http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=376>

³² *Portaria n.º 691/2009 de 25 de Junho*, alterado pela *Portaria n.º 267/2011 de 15 de Setembro*

8. BIBLIOGRAFIA

- Addessi, A. R., & Pachet, F. (2007). Sistemas musicais interativos-reflexivos para educação musical. *Cognição e Artes Musicais*, 2(1), 62-72.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioural change. *Psychological review*, 84, 191-215.
- Berg, M. H. (1997). *Social construction of musical experience in two high school chamber music ensembles (Doctoral Dissertation, Northwestern University, 1997)*.
- Bzuneck, J. A. (2001). A motivação dos alunos: Aspectos Introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Eds.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação Guia para a Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (1983). *Metodologia Científica*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. New York: HarperCollins Publishers.
- Dackow, S. (1981). A proposal for chamber music in the high school curriculum. *Music Educators Journal*, 67(9), 38-41.
- Dweck, C. S., & Leggett, E. L. (1988). A social- cognitive approach to motivation and personality. *Psychological Review*, 95, 256- 273.

- Eccles, J. (1983). Expectancies, values and academic behaviours. In J. T. Spence (Ed.), *Achievement and achievement motives*. San Francisco: San Francisco, Freeman.
- Elliott, D. J. (1995). *Music Matters*. New York: Oxford University Press.
- Finn, J. D., M.Panno, G., & Achilles, C. M. (2003). The "why's" of class size: Student behavior in small classes. *Review of Educational Research*, 73(3), 321-368.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5 ed.). São Paulo: Atlas.
- Hallam, S. (2002). Musical Motivation: Towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4(2), 255-244.
- Howe, M. J. A., & Sloboda, J. A. (1991). Young musicians' accounts of significant influences in their early lives. The family and the musical background. *British Journal of music Education*, 8, 39-52.
- Moll, L. (Ed.). (1990). *Vygotsky and Education: Instructional Implications and Applications of Sociocultural Psychology*. Cambridge University Press.
- Nuttin, J. (1985). *Theorie de la motivation humaine*. Paris: PUF.
- O'Neill, S. A., & McPherson, G. E. (2002). Motivation. In R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.), *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning* (pp. 31-46). Oxford: Oxford University Press.
- Oare, S. (2008). The Chelsea House Orchestra: A case study of a non-traditional school instrumental ensemble. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 777, 63-78.

- Schmid, W. (2000). *Challenging the status quo in school performance classes: New approaches to band, choir, and orchestra suggested by the music standards* (B. Reimer ed.). Reston: The National Association for Music Education.
- Schmidt, C. P. (2005). Relations among motivation, performance achievement, and music experience variables in secondary instrumental music students. *Journal of Research in Music Education*, 53.
- Schön, D. A. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. United States: Basic Books, Inc.
- Sichivitsa, V. O. (2007). The influences of parents, teachers, peers and other factors on students' motivation in music. *Research Studies in Music Education*, 29, 55-68.
- Webb, C., & Baird, J. H. (1968). Learning differences resulting from teacher- and student-centered teaching methods. *The Journal of Higher Education*, 39(8), 456- 460.
- Weiner, B. (1986). *An attributional theory of motivation and emotion*. New York: Springer.

9. ANEXOS

ANEXO I – QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS



Projecto Educativo

“Os efeitos do Ensemble de Saxofones no desenvolvimento musical, na motivação e no comportamento dos alunos”

Mestrando: Fernando Ferreira

Questionário aos alunos

1. Idade □□ anos

2. Sexo (assinalar)

- Masculino □ (1)
- Feminino □ (2)

3. Local de nascimento

- Concelho _____
- País _____

4. Local de residência

- Concelho _____
- País _____

5. Curso que Frequenta (supletivo/articulado)

- _____

6. Grau que se encontra no ano lectivo 2010/2011

- _____

Questionário aos alunos

Assinale a opção que corresponde mais fielmente à sua opinião:

7.

Em que medida o ensemble de saxofone o ajudou a melhorar o seu desempenho individual?

8.

Como considera a importância do ensemble para conhecer melhor as características do seu instrumento?

9.

De que forma melhorou a percepção de afinação individual e de grupo?

10.

De que forma considera que melhorou a sua capacidade de afinar com um grupo?

11.

De que forma classifica a sua importância no grupo?

12.

Estudou mais tempo em casa devido ao ensemble?

13.

Como considera a importância de já frequentar um ensemble de saxofones há mais tempo?

14.

Como encara a hipótese de continuar a frequentar o ensemble de saxofones?

15.

Considera que o seu interesse em frequentar a escola aumentou por frequentar o ensemble?

16.

De que forma considera que se sente agora mais preparado para tocar em grupo?

Pouco significativo
1
2
3
Significativo
Muito Significativo

**ANEXO II - QUESTIONÁRIOS AOS ENCARGADOS DE
EDUCAÇÃO**

**Projecto Educativo (tese)**

“Os efeitos do Ensemble de Saxofones no desenvolvimento musical, na motivação e no comportamento dos alunos”

A desenvolver na escola: *Academia de Música de Castelo de Paiva*

Mestrando: *Fernando Manuel da Silva Ferreira*

Questionário aos Encarregados de Educação dos alunos de saxofone

1. Idade

anos

2. Sexo

• Masculino

☐ (1)

• Feminino

☐ (2)

3. Estado civil

• Casado(a)

☐ (1)

• Separado(a)

☐ (2)

• Divorciado(a)

☐ (3)

• União de facto

☐ (4)

• Viúvo(a)

☐ (5)

• Solteiro(a)

☐ (6)

• Outro

☐ (7)

➤ Por favor, especifique _____

**Projecto Educativo (tese)**

“Os efeitos do Ensemble de Saxofones no desenvolvimento musical, na motivação e no comportamento dos alunos”

Questionário aos Encarregados de Educação dos alunos de saxofone

4. Local de nascimento

- Concelho _____
- País _____

5. Local de residência

- Concelho _____
- País _____

6. *Escolaridade* (assinale o nível mais elevado)

- ≤ 4 anos de escolaridade ☐ (1)
- 5 ou 6 anos de escolaridade ☐ (2)
- 7 a 9 anos de escolaridade ☐ (3)
- 10 a 12^a anos de escolaridade ☐ (4)
- Bacharelato ☐ (5)
- Licenciatura ☐ (6)
- Pós-graduação ☐ (7)
- Mestrado ☐ (8)
- Doutoramento ☐ (9)

Questionário aos encarregado de educação

Assinale a opção que corresponde mais fielmente à sua opinião:

7. Como classifica a importância da participação do seu educando no ensemble de saxofones?
8. Como considera a motivação demonstrada pelo seu educando na participação no ensemble?
9. O seu educando demonstrou-se mais interessado nas actividades escolares durante este ano lectivo?
10. Verificou que o seu educando despendeu mais tempo para estudar saxofone em casa durante este ano lectivo?
11. O ensemble de saxofones proporcionou-lhe oportunidades de ver o seu educando em apresentações?
12. Qual a importância que atribui a essas apresentações?
13. Este tipo de actividades aproximou-o, enquanto encarregado de educação, da escola?
14. Como considera a contribuição deste ensemble para verificar o trabalho que o seu educando desenvolve na escola?
15. Como classifica a influência que poderá ter este ensemble para a permanência do seu educando no ensino da música?
16. Incentivará o seu educando a continuar no ensemble de saxofones?

1	2	3
Pouco significativo	Significativo	Muito Significativo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela colaboração!

**ANEXO III – PROGRAMAS DAS AUDIÇÕES DO ENSEMBLE DE
SAXOFONES**

Organização:



ACADEMIA DE MÚSICA DE CASTELO DE PAIVA



ACADEMIA DE MÚSICA DE CASTELO DE PAIVA

Concerto de Ano Novo

Orquestra de Sopros e Coro da AMCP

Direcção: Prof. Manuel Nunes

Apoio:



CAMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE PAIVA



Patrocínio:



Ministério da
Educação



DIRECÇÃO REGIONAL
DE EDUCAÇÃO DO NORTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / DREN

**Domingo, 09 de Janeiro de 2011
16.00h.**

Auditório Municipal de Castelo de Paiva

Programa

Ensemble de Guitarras:

"Canção" – Melodia tradicional Sul-americana

"Faz hoje um ano" – Melodia tradicional Brasileira

Direcção: Prof. Nuno Costa

Ensemble de Saxofones:

Suite BWV 1068 – Air - J. S. Bach – Arr. K. Koda

Concerto para dois Saxofones - A. Vivaldi – Arr. M. Walton

Pequena Serenata Nocturna - W. A. Mozart – Arr. M. Thorne

Direcção: Prof. Fernando Ferreira

Orquestra de Sopros:

Irish Tune from County Derry – P. Grainger

"Shepherds Hey" – English Morris Dance – P. Grainger

Danzon n.º 2 – Arturo Marquez

Direcção: Prof. Manuel Nunes

Hino da Academia de Música de Castelo de Paiva

Letra e música de:
J. A. PEREIRA PINTO
(1990)

Des-deo co - me - ço daal - ba dos tem - pos tem ou - ni
so - mos des - ta no-bre - za que nos le

ver - soa mú - si - ca por voz O Sol ea lu - a o mar eos ven - tos num co - roi
gou o gé - nio cri - a - dor Ea nos - saes co - la é for - ta - le - za, re - du - toe

men-so can-tam co-mo nós Dotem-poan-ti - gooso-nhose fez som DePe-ro
fón-te do qui-nhão mai - p

tin a Bach a Sei - xas aA ma deu A - go - raas nos - sas mãos a - fa - gano

so - nho bom que do - ce - men - teen - vol - vea ter - rael - nun - dao

céu Her - dei - ros or

Organização:



ACADEMIA DE MÚSICA DE CASTELO DE PAIVA

Apoio:



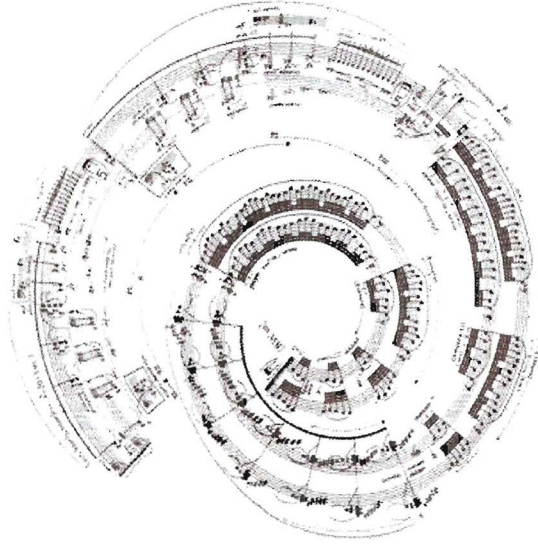
CAMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE PAIVA

Patrocínio:



ACADEMIA DE MÚSICA DE CASTELO DE PAIVA
www.amcpaiva.com

Concerto



Sábado, 07 de Maio de 2011
18.00h.

Auditório Municipal de Castelo de Paiva

Programa

Ensemble de Clarinetes

Direcção: Prof. Victor Pereira

"Pusztá" - Jan Van der Roost / Maarten Jense

I. Allegro molto

II. Marcato

"Rikudim" (four Israeli Folkdances) - Jan Van der Roost / Maarten

Jense

I. Andante moderato

II. Allegretto con eleganza

III. Andante con dolcezza

IV. Con moto e follemento

Ensemble de Saxofones

Direcção: Prof. Fernando Ferreira

Canzonetta - W. SOLYN

Marcha Turca - W. A. MOZART

Eine Kleine Saxophon Musik - W. A. MOZART

Ensemble de Guitarras

Direcção: Prof. Nuno Costa

Romance n.º Op. 333 – F. CARULLI

"Faz hoje um ano" - Canção Popular Brasileira

"Maestoso" – M. GIULIANI

Coro de Câmara

Direcção: Prof. César Freitas

Strenghten Me - SALLY DEFORD

He is Always Close to You - MARTIN CARBOW

Coro 1º grau Ensino Articulado (AVE Castelo de Paiva)

Direcção: Prof. Rita Vieira

"Uma melga bem educada"

"A Joanelinha que perdeu as pintas todas" - Canções com insectos lá dentro de SÉRGIO AZEVEDO

"February Twilight" - JO MacNally

"Syahamba" - Tradicional Congolese

